



UNICAMP

P14.15

EVENTO: Festival de Campos - Carla Bley
(cantora americana)
VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO
DATA: 27 mai 95
PÁGINA: D-7
SEÇÃO: CADERNO 2



Carla Bley será atração deste ano em Campos

A cantora americana e o Kronos Quartet se apresentam em julho, no Festival de Inverno

JOTABÉ MEDEIROS

A compositora Carla Bley e o vanguardista grupo de cordas Kronos Quartet, ambos dos Estados Unidos, são as grandes atrações internacionais do 26º Festival de Inverno de Campos do Jordão, em São Paulo, que começa em 3 de julho. O mote do festival é a música da América Latina, mas haverá também uma homenagem especial a Tom Jobim.

Além de Carla Bley e do Kronos Quartet, virão a Campos do Jordão a Camerata Bariloche e o Coro Kazanski (Argentina); a pianista colombiana Terezita Gomes, o Quinteto Proarte do Chile, a Orquestra Filarmônica da Venezuela e o Mariscal Ayacucho, além do Quarteto Búlgaro de cordas. Entre as atrações nacionais, estão a cantora Marlui Miranda, o Quarteto em Cy e o cantor Milton Nascimento.

O festival desse ano tem um custo aproximado de R\$ 1 milhão, dos quais 50% são dados pelo Banco Real. "Embora com poucos recursos, conseguimos realizar um festival de muita qualidade", diz Marcos Mendonça, secretário de Estado da Cultura. Segundo ele, os custos altos dos



Kronos Quartet: vanguarda e rigor erudito

festivais anteriores tinham muita relação com "gastos supérfluos" que eram realizados. "Nós trabalhamos procurando otimizar os recursos de que dispomos", afirmou.

O Kronos Quartet e Carla Bley deverão mostrar suas versões da música latina. Carla, que formou com o baixista Charlie Haden a Liberation Music Orchestra, no final dos anos 60, é uma das mais completas instrumentistas dos EUA. São antológicos os arranjos que fez para o disco *Amarcord*, dedicado ao músico italiano Nino Rota, que tinha a participação de alguns dos maiores nomes do jazz americano, entre eles o do trompetista Wynton Marsalis. Tem um disco da década de 70, *Tropical*

Appetites, em que usa temas da Ásia e América do Sul e usa marchas coloniais, cantos indígenas e ritmos latinos. Já o Kronos Quartet — formado por Davis Harrington, John Sherba, Hank Dutt e Joan Jeanrenaud) — esteve no Brasil em 1989 e tem uma longa experiência de pesquisa e execução de peças modernas com a aplicação e o rigor do erudito.

O diretor musical do festival, maestro Aylton Escobar, diz que quer "fazer contemporaneidade com a tradição". Ele acha que a música latino-americana é oportuna para a

mostra, devido à formação do Mercosul Cultural (em curso nos países do bloco econômico).

De qualquer forma, o festival é um pouco modesto se comparado às edições anteriores, embora tenha nomes de grande brilho. O número de bolsistas não passa de 180 nessa edição, e as atrações nacionais têm um caráter mais "doméstico" também. Além da costumeira abertura com a Orquestra Sinfônica do Estado, regida por Eleazar de Carvalho e com solo da pianista Iara Bernete, estão confirmadas as presenças da Sinfônica de Campinas, da Sinfônica de Ribeirão Preto, do saxofonista Roberto Sion e de John Boudler, regente do grupo de percussão da Unesp.